

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO CERRADO
PATROCÍNIO
Graduação em Ciências Contábeis

GABRIELA CORRÊA COSTA

**AUDITORIA INTERNA E CONTROLE INTERNO NA PREVENÇÃO
DE ERROS E FRAUDES**

PATROCÍNIO - MG
2018

GABRIELA CORRÊA COSTA

**AUDITORIA INTERNA E CONTROLE INTERNO NA PREVENÇÃO
DE ERROS E FRAUDES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis, pelo Centro Universitário do Cerrado Patrocínio – UNICERP.

Orientadora: Prof.^a Kamilla Martins de Moura Mota

**PATROCÍNIO – MG
2018**



Centro Universitário do Cerrado Patrocínio
Curso de Graduação em Ciências Contábeis

Trabalho de conclusão de curso intitulado “**Auditora Interna e Controle Interno na Prevenção de Erros e Fraudes**”, de autoria da graduanda Gabriela Corrêa Costa, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof.^a Esp. Kamilla Martins de Moura Mota: Orientadora

Instituição: UNICERP

Prof.^a Camila Stefani de Sousa Silva

Instituição: UNICERP

Prof.^o Joaquim Teobaldo Junior

Instituição: UNICERP

Data de aprovação: 06/ 12 /2018

Patrocínio, 06 de dezembro de 2018

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela minha vida e por me ensinar que sempre há o tempo oportuno para cada coisa, pelo seu amor infinito e por me transmitir força e fé. Aos meus anjos da guarda por estarem sempre passando na frente de tudo, iluminando meus caminhos e me guiando.

A minha mãe, Onilda dos Reis Corrêa Costa, por ter acreditado em mim e com as suas orações me ajudado a chegar até aqui. Ao meu pai, João Batista da Cósta, pelas suas duras palavras que por muitas vezes me fizeram refletir, fazendo com que tivesse mais força para vencer a conclusão desta luta acadêmica. Ao meu irmão Lucas Corrêa Cósta, por ter sido meu maior incentivo e que me deu forças todos os dias. Aos meus familiares que torceram por mim.

Obrigada aos Mestres! Principalmente a minha orientadora Kamilla Martins de Moura Mota pela dedicação e paciência. Sem você nada disso seria possível!

Aos meus amigos por me apoiarem e incentivar, por cada momento que passamos juntos e que sempre me ajudaram quando eu mais precisei.

RESUMO

Introdução: A auditoria interna e externa é a principal técnica contábil de verificação e a adequação da fidedignidade dos registros, das demonstrações contábeis e do controle organizacional. A auditoria interna possui uma grande importância para médias e grandes empresa permitindo percepção a administração de como o controle interno está sendo exercido, evitando erros e fraudes. **Objetivo:** Atestar a importância da auditoria e controle interno na prevenção de erros e fraudes mediante emenda bibliográfica. **Material e Métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória e bibliográfica, que busca descrever e demonstrar o intuito da auditoria interna e do controle interno verificando os benefícios dentro da empresa. **Resultados:** Apresentou que a auditoria interna é o procedimento muito cuidadoso para verificar a eficiência e eficácia, focando no controle interno das tarefas e nos processos administrativos e operacionais, analisando os riscos ocultos, tendo em vista a preservação do patrimônio da empresa contra erros e fraudes. **Conclusão:** Conclui-se que a função do auditor interno e um bom sistema de controle interno é de extrema importância para prevenir erros e fraudes na organização. Considerando que o auditor interno deve investigar, esclarecer e registrar todos os dados contábeis, financeiros, físicos e operacionais para auxiliar a empresa a chegar nos resultados desejado.

Palavras-chave: Auditoria Interna; Controle Interno; Erros; Fraudes.

“A felicidade às vezes é uma bênção, mas geralmente é uma conquista.”

Paulo Coelho

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Diferenças entre auditoria externa e auditoria interna	19
--	----

LISTA DE SIGLAS

S/A – Sociedade Anônima

CRC – Conselho Regional de Contabilidade

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	09
2. OBJETIVOS	11
2.1 Objetivo geral	11
2.2 Objetivos específicos	11
3. DESENVOLVIMENTO	12
3.1 Introdução	13
3.2 Material e Métodos	15
3.3 Resultados e Discussão	16
3.3.1 Auditoria	16
3.3.2 Auditoria externa	17
3.3.3 Auditoria interna	18
3.3.3.1 Controle interno	19
3.3.4 Procedimentos de auditoria interna e controle interno	20
3.3.5 Gestão de riscos	21
3.3.6 Erros e fraudes	22
3.3.7 Auditoria e controle interno na prevenção de erros e fraudes	23
3.4 Considerações Finais	23
3.5 Referências.....	24
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
5. REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

Com o avanço do sistema econômico e o aparecimento das empresas, os recursos ficaram mais complexos, exigindo a supervisão correta e detalhada dos administradores. A economia atual consiste em um modelo globalizado em que parte das empresas disputam não só a concorrência local, mas mundial. Nesse cenário, todo acontecimento eficientemente estudado, todo custo e benefício efetuado nos processos produtivos causará amplo impacto, de modo que, cada erro, falha, desvio e/ou perda trará consequências significativas para a empresa.

Com a necessidade de se apurar a situação econômico-financeira das entidades, começaram a seguir procedimentos chamados de técnicas contábeis. Dentre elas estão a escrituração, demonstrações contábeis, análise e auditoria que irá verificar as demais técnicas a fim de emitir seu parecer ou relatório sobre as organizações.

A auditoria tem como objetivo avaliar as demonstrações contábeis da empresa retratando sua real situação patrimonial e deve ser efetuado de acordo com as normas da auditoria. Para Attie (2006, p.25), "A auditoria é uma especialização contábil voltada a testar a eficiência e eficácia do controle patrimonial implantado com o objetivo de expressar uma opinião sobre determinado dado". Existem dois tipos de auditoria: externa e interna.

A auditoria externa é obrigatória para as empresas de grande porte, S/A, Instituições Públicas, Seguradoras, Instituições Financeiras, Controladoras e Controladas. No entanto, nem sempre o proprietário consegue acompanhar de perto como sua empresa é administrada todos os dias. Por não ter esse acompanhamento diário, muitas vezes acabam acontecendo atos desonestos como fraudes. Para evitar esse tipo de transtorno e manter tranquilidade da administração do seu negócio a auditoria interna pode ser uma opção.

A auditoria interna: constitui o conjunto de procedimentos que tem por objetivo examinar a integridade, adequação e eficácia dos controles internos e das informações físicas contábeis, financeiras e operacionais da entidade. A auditoria interna é uma atividade de avaliação independente dentro da empresa, que se destina a revisar as operações, como um serviço prestado à administração. (CREPALDI, 2013, p. 65)

O profissional que desempenha a auditoria interna é graduado em Ciências Contábeis e contratado pela empresa, é o cargo de maior confiança da presidência e tem

como objetivo verificar dados contábeis, revisar sistema contábil e controles internos, auxiliar e aconselhar a administração.

Controle interno é fundamental para a sobrevivência da empresa, cujo objetivo é proteger os bens e ativos contra erros e fraudes, mantendo a ordem, segurança e tranquilidade na empresa.

O controle interno compreende o plano de organização e o conjunto coordenado dos métodos e medidas, adotados pela empresa, para proteger seu patrimônio, verificar a exatidão e a fidedignidade de seus dados contábeis, promover a eficiência operacional e encorajar a adesão à política traçada pela administração. (ATTIE, 2011, p.188)

A auditoria desempenha um dever importante na apuração dos desvios nas empresas, posto que, aponta e ressalta as fraudes e proíbe a ação dessas infrações com o emprego de controles internos, e não só reconhece os atos já efetuados como os previne.

A auditoria interna e o controle interno tem sido uma ferramenta muito utilizada por administradores de empresas, pois esta área torna-se cada vez mais necessário dentro das organizações. Além disso é a principal ferramenta para combater erros e fraudes, dando suporte à administração e gestores, auxiliando na melhoria dos negócios, identificando falhas e sugerindo correções, minimizando desperdícios nas organizações como um todo na questão patrimonial quanto financeiro.

Outra finalidade da auditoria é analisar o equilíbrio da gestão de riscos em organizações e detectar os aspectos que necessitam ser aperfeiçoados, mediante análise dos princípios, da estrutura e demais elementos do processo de gerenciamento de riscos colocados em prática pela organização para constatar, averiguar, avaliar, zelar e repassar os riscos que possam abalar o alcance das suas metas e, posterior, os resultados que devem ser entregues à administração da empresa.

De forma adequada, como a auditoria interna e o controle interno pode contribuir para a prevenção de erros e fraudes nas organizações?

Através do controle interno é possível identificar as operações efetuadas pela empresa, seu fluxo de caixa, compras e vendas, entender e conhecer os processos de desenvolvimento da empresa, verificar e analisar suas fraquezas, realizar procedimentos corretos buscando identificar as falhas e preveni-las, sendo fundamental para qualquer gerenciamento organizacional.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Objetivo principal deste estudo foi demonstrar a importância da auditoria e controle interno na prevenção de erros e fraudes.

2.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos foram:

- Conceituar auditoria interna e controle interno;
- Identificar os procedimentos de auditoria e controle interno;
- Apresentar os conceitos e diferença de fraudes e erros;
- Analisar como a auditoria interna e o controle interno contribuem para prevenção de erros e fraudes.

3. DESENVOLVIMENTO

AUDITORIA INTERNA E CONTROLE INTERNO NA PREVENÇÃO DE ERROS E FRAUDES

GABRIELA CORRÊA COSTA¹
KAMILLA MARTINS DE MOURA MOTA²

RESUMO

Introdução: A auditoria interna e externa é a principal técnica contábil de verificação e a adequação da fidedignidade dos registros, das demonstrações contábeis e do controle organizacional. A auditoria interna possui uma grande importância para médias e grandes empresa permitindo percepção a administração de como o controle interno está sendo exercido, evitando erros e fraudes. **Objetivo:** Atestar a importância da auditoria e controle interno na prevenção de erros e fraudes mediante emenda bibliográfica. **Material e Métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória e bibliográfica, que busca descrever e demonstrar o intuito da auditoria interna e do controle interno verificando os benefícios dentro da empresa. **Resultados:** Apresentou que a auditoria interna é o procedimento muito cuidadoso para verificar a eficiência e eficácia, focando no controle interno das tarefas e nos processos administrativos e operacionais, analisando os riscos ocultos, tendo em vista a preservação do patrimônio da empresa contra erros e fraudes. **Conclusão:** Conclui-se que a função do auditor interno e um bom sistema de controle interno é de extrema importância para prevenir erros e fraudes na organização. Considerando que o auditor interno deve investigar, esclarecer e registrar todos os dados contábeis, financeiros, físicos e operacionais para auxiliar a empresa a chegar nos resultados desejado.

Palavras-chave: Auditoria Interna; Controle Interno; Erros; Fraudes.

ABSTRACT

Introduction: Internal and external auditing is the main accounting technique for verifying and adjusting the reliability of records, accounting statements and organizational control. Internal auditing is of great importance to medium and large companies, allowing management to perceive how internal control is exercised, avoiding errors and fraud. **Objective:** To emphasize the importance of internal audit and control in the prevention of errors and fraud by means of a bibliographic amendment. **Material**

¹ Autora, Graduanda em Ciências Contábeis pelo UNICERP

² Orientadora, Professora do Centro Universitário do Cerrado Patrocínio- UNICERP

and Methods: This is a descriptive, exploratory and bibliographical research that seeks to describe and demonstrate the purpose of internal auditing and internal control by verifying the benefits within the company. **Results:** He presented that the internal audit is the very careful procedure to verify the efficiency and effectiveness, focusing on the internal control of the tasks and the administrative and operational processes, analyzing the hidden risks, with a view to preserving the patrimony of the company against errors and fraud. **Conclusion:** It is concluded that the function of internal auditor and a good internal control system is of extreme importance to prevent mistakes and fraud in the organization. Whereas the internal auditor should investigate, clarify and record all accounting, financial, physical and operational data to assist the company in achieving the desired results.

Keywords: Internal Audit; Internal control; Errors; Frauds.

3.1 INTRODUÇÃO

Com o avanço do sistema econômico e o aparecimento das empresas, os recursos ficaram mais complexos, exigindo a supervisão correta dos administradores. A economia atual consiste em um modelo globalizado em que partes das empresas disputam não só a concorrência local, mas mundial. Nesse cenário, todo acontecimento eficientemente estudado, todo custo e benefício efetuado nos processos produtivos causará amplo impacto, de modo que, cada erro, falha, desvio e/ou perda trará consequências significativas para a empresa.

Com a necessidade de se apurar a situação econômico-financeira das entidades, começaram a seguir procedimentos chamados de técnicas contábeis. Dentre elas estão a escrituração, demonstrações contábeis, análise e auditoria que irá verificar as demais técnicas a fim de emitir seu parecer ou relatório sobre as organizações.

A auditoria tem como objetivo avaliar as demonstrações contábeis da empresa retratando sua real situação patrimonial e deve ser efetuado de acordo com as normas da auditoria. Para Attie (2006, p.25), "A auditoria é uma especialização contábil voltada a testar a eficiência e eficácia do controle patrimonial implantado com o objetivo de expressar uma opinião sobre determinado dado". Existem dois tipos de auditoria: externa e interna.

A auditoria externa é obrigatória para as empresas de grande porte, S/A, Instituições Públicas, Seguradoras, Instituições Financeiras, Controladoras e Controladas. No entanto, nem sempre o proprietário consegue acompanhar de perto como sua empresa é administrada todos os dias. Por não ter esse acompanhamento diário, muitas vezes acabam acontecendo atos desonestos como fraudes. Para evitar esse tipo de transtorno e manter tranquilidade da administração do sua empresa a auditoria interna pode ser uma opção.

A auditoria interna: constitui o conjunto de procedimentos que tem por objetivo examinar a integridade, adequação e eficácia dos controles internos e das informações físicas contábeis, financeiras e operacionais da entidade. A auditoria interna é uma atividade de avaliação independente dentro da empresa, que se destina a revisar as operações, como um serviço prestado à administração. (CREPALDI, 2013, p. 65)

O profissional que desempenha a auditoria interna é graduado em Ciências Contábeis e contratado pela empresa, é o cargo de maior confiança da presidência e tem como objetivo verificar dados contábeis, revisar sistema contábil e controles internos, auxiliar e aconselhar a administração.

Controle interno é fundamental para a sobrevivência da empresa, cujo objetivo é proteger os bens e ativos contra erros e fraudes, mantendo a ordem, segurança e tranquilidade na empresa.

O controle interno compreende o plano de organização e o conjunto coordenado dos métodos e medidas, adotados pela empresa, para proteger seu patrimônio, verificar a exatidão e a fidedignidade de seus dados contábeis, promover a eficiência operacional e encorajar a adesão à política traçada pela administração. (ATTIE, 2011, p.188)

A auditoria desempenha um dever importante na apuração dos desvios nas empresas, posto que, aponta e ressalta as fraudes e proíbe a ação dessas infrações com o emprego de controles internos, e não só reconhece os atos já efetuados como os previne.

O objetivo do estudo foi demonstrar a importância da auditoria e controle interno na prevenção de erros e fraudes. Os objetivos específicos deste trabalho foram: conceituar auditoria interna e controle interno; identificar os procedimentos de auditoria e controle interno; apresentar os conceitos e diferença de fraudes e erros; analisar como a auditoria interna e o controle interno contribuem para prevenção de erros e fraudes.

A auditoria interna e o controle interno tem sido uma ferramenta muito utilizada por administradores de empresas, pois esta área torna-se cada vez mais necessário dentro das organizações. Além disso é a principal ferramenta para combater erros e fraudes, dando suporte à administração e gestores, auxiliando na melhoria dos negócios,

identificando falhas e sugerindo correções, minimizando desperdícios nas organizações como um todo na questão patrimonial quanto financeiro.

Outra finalidade da auditoria é analisar o equilíbrio da gestão de riscos em organizações e detectar os aspectos que necessitam ser aperfeiçoados, mediante análise dos princípios, da estrutura e demais elementos do processo de gerenciamento de riscos colocados em prática pela organização para constatar, averiguar, avaliar, zelar e repassar os riscos que possam abalar o alcance das suas metas e, posterior, os resultados que devem ser entregues à administração da empresa.

De forma adequada, como a auditoria interna e o controle interno pode contribuir para a prevenção de erros e fraudes nas organizações?

Através deste controle é possível identificar as operações efetuadas pela empresa, seu fluxo de caixa, compras e vendas, entender e conhecer os processos de desenvolvimento da empresa, verificar e analisar suas fraquezas, realizar procedimentos corretos buscando identificar os deslizes e preveni-los, sendo importante para qualquer gerenciamento organizacional.

3.2 MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho se realizou mediante pesquisa bibliográfica, onde pretendeu-se mostrar a importância da auditoria e controle interno na prevenção de erros e fraudes. Serão utilizados materiais inclusos em livros, sites confiáveis referentes, revistas, artigos sobre o tema em questão, auxiliando no andamento do estudo com o objetivo de fundamentar e contextualizar o assunto.

Segundo Minayo (2008), pesquisa bibliográfica é aquela efetuada com base em material já divulgado, composto basicamente de livros, artigos e hoje em dia com materiais fornecidos na internet.

Esta foi uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, pois buscará descrever e demonstrar a valia da Auditoria Interna e Controle Interno, evidenciando seus benefícios e resultados dentro da organização.

Conforme Beuren e Raupp (2003, p. 80) “[...] pesquisa exploratória normalmente ocorre quando há pouco conhecimento sobre a temática a ser abordada. [...] busca-se conhecer com maior profundidade o assunto, de modo a torná-lo mais claro ou construir questões importantes para a condução da pesquisa”.

Para Silveira (2009, p. 31), “A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.”

Pesquisa descritiva é aquela que verifica, aponta, estuda, cujo objetivo principal é descrever os fatos.

Os dados coletados foram analisados e apresentados sob a forma de texto e quadro.

3.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.3.1 Auditoria

A Auditoria teve origem pela necessidade de validação dos registros contábeis, devido ao progresso das negócios, o surgimento das sociedades anônimas, o uso de capitais de terceiros das companhias, o domínio do Poder Público sobre as empresas privadas e entidades e a exportação de capitais de firmas multinacionais. É um método utilizado para esclarecimentos contábeis mostrando a realidade patrimonial empresa.

Conforme Franco e Marra (2001, p. 39), "a auditoria surgiu como consequência da necessidade de confirmação dos registros contábeis, em virtude de aparecimento das grandes empresas e da taxaço do imposto de renda, surgindo primeiramente na Inglaterra".

Segundo Attie (2006), a auditoria é um campo contábil voltado a examinar a eficiência e eficácia do controle patrimonial elaborado com o objetivo de emitir uma opinião sobre determinado elemento.

Crepaldi (2007, p. 27) define auditoria como sendo “o levantamento, o estudo e a avaliação sistemática das transações, procedimentos, operações, rotinas e demonstrações financeiras de uma entidade”

Entende-se, então, que pode definir auditoria como um procedimento pelo qual o auditor faz a pesquisa, estudos, métodos e análises de transações das demonstrações contábeis da entidade, afirmando a exatidão das informações, sempre analisando se os procedimentos contábeis estão conciliando com os princípios fundamentais da contabilidade e adequados com a legislação específica, evitando situações que gerem fraudes ou possam cometer erros.

Sá (2002, p. 24) afirma que “[...] a auditoria é o exame de demonstrações financeiras e registros administrativos. O auditor observa a exatidão, integridade e autenticidade de tais demonstrações, registros e documentos”.

O auditor deve se qualificar em um segmento específico, mas também não deve apenas enfatizar em sua qualificação, deve enxergar além das outras áreas do seu conhecimento técnico, em razão da dificuldade das atividades empresariais atuais.

Auditoria se classifica em dois tipos: Interna e Externa.

3.3.2 Auditoria externa

A auditoria externa ou independente estabelece de um conjunto de técnicas que tem por objetivo a emissão de pareceres com posição financeira e patrimonial da organização, mudanças do Patrimônio Líquido, Demonstrações do Fluxo de Caixa. Tem em vista a fidedignidade perante as Normas Brasileira de Contabilidade.

De acordo com Jund (2001, p. 26), “a auditoria externa é um dos métodos utilizado pela contabilidade, ou seja, aquela designada a estudar a escrituração e demonstrações contábeis, a fim de comprovar sua adequação”. Sobretudo, a auditoria externa efetua a comparação dos dados adquiridos através das escriturações contábeis, com o fim de comprovar a exatidão destes dados.

Segundo Crepaldi (2000, p. 49), “a auditoria externa é executada por profissional independente, sem ligação com o quadro da empresa. Sua intervenção é ajustada em contrato de serviços”. Para que aconteça uma auditoria sem vínculos e fraudes, o auditor deve ser contratado através de uma empresa terceirizada, onde suas funções são determinadas através de um contrato pré-estabelecido.

Constitui o conjunto de procedimentos técnicos que tem por objetivo a emissão do parecer sobre a adequação com que estes representam a posição patrimonial e financeira, o resultado das operações, as mutações do Patrimônio Líquido e as origens e aplicações de recursos da entidade auditada consoante as normas brasileiras de contabilidade (CREPALDI, 2000, p. 48).

Assim sendo, ressalta a indispensabilidade do auditor externo, ser um profissional sem ligação empregatícia com a empresa, como já mencionado antes, sua função é executar um trabalho de maneira independente, rigorosamente profissional da condição do seu trabalho.

3.3.3 Auditoria interna

As dificuldades de controle que o administrador encontrou com a expansão das empresas, que passaram a empregar dezenas de pessoas e atuar em várias localidades, requereram a vinda do auditor interno.

A auditoria interna é uma atividade de avaliação independente dentro de uma organização para revisar as operações contábeis financeiras e outras, com a finalidade de prestar serviço à administração, é um controle administrativo cuja função é medir e avaliar a eficiência dos outros controles. (CORDEIRO, 2013, p. 9)

Segundo Oliveira e Diniz Filho (2001), a subsistência da auditoria interna é desde a antiguidade, com o início do comércio entre os povos.

Ainda segundo Cordeiro (2013, p. 6), a auditoria interna “consiste em controlar as áreas-chaves nas empresas, a fim de evitar situações que propiciem fraudes e desfalques por meio de testes”.

A auditoria interna pode ser exercida por funcionários da empresa (que tenha graduação em Ciências Contábeis, registro ativo no CRC e aprovado no exame de qualificação técnica) onde irão controlar as principais áreas da empresa evitando possíveis erros, fraudes aplicando testes de auditoria.

É aquela exercida por funcionários da própria empresa, em caráter permanente. Apesar de seu vínculo à empresa, o auditor interno deve exercer sua função com absoluta independência profissional, preenchendo todas as condições necessárias ao auditor externo, mas também exigindo da empresa o cumprimento daquelas que lhe cabem. Ele deve exercer sua função com total obediência às normas de auditoria e o vínculo de emprego não lhe deve tirar a independência profissional, pois sua subordinação à administração da empresa deve ser apenas com o aspecto funcional. (ATTIE, 2010, p. 175)

O trabalho do auditor para com a auditoria interna será de implantar e analisar o controle interno da organização. Segundo Attie (2007, p. 14) "como o auditor é, por característica, um especialista na revisão de controles internos, é natural que detecte imperfeições de procedimentos na execução dessas tarefas".

Nota-se que a auditoria interna é fundamental dentro das organizações, para estabelecer à administração uma visão de como o controle interno está sendo de fato realizado, a fim de bloquear o aparecimento de fraudes e erros e certificando a fidedignidade das demonstrações contábeis.

A auditoria interna é ativa, independente, determinada e proporciona segurança a empresa tranquilizando a administração pois as tarefas realizadas são indispensáveis possibilitando reconhecer e resolver os problemas que por ventura aparecer.

Para que o trabalho do auditor interno seja bem desenvolvido ele precisa de total apoio da administração da empresa.

Abaixo Crepaldi (2011, p. 40) diferencia auditoria interna e externa:

Quadro 1 – Diferenças entre auditoria interna e auditoria externa

ELEMENTOS	AUDITORIA EXTERNA	AUDITORIA INTERNA
Sujeito	Profissional Independente	Auditor interno (funcionário da empresa)
Ação e Objetivo	Exame das demonstrações financeiras	Exame dos controles operacionais
Finalidade	Opinar sobre as demonstrações financeiras	Promover melhorias nos controles operacionais
Relatório principal	Parecer	Recomendações de controle interno e eficiência administrativa
Grau de independencia	Mais amplo	Menos amplo
Interessados no trabalho	A empresa e o público em geral	A empresa
Responsabilidade	Profissional, civil e criminal	Trabalhista
Número de áreas cobertas pelo exame durante um período	Maior	Menor
Intensidade dos trabalhos em cada área	Menor	Maior
Continuidade do Trabalho	Periódico	Contínuo

Fonte: CREPALDI (2011, p. 40)

3.3.3.1 Controle interno

Com o aparecimento da globalização, as empresas tiveram a necessidade de ampliar e variar suas atividades. Com esse progresso, surgem novas chances e táticas, para tal é necessário reduzir as possíveis ameaças de negócios, daí que surge o cargo de um profissional para auxiliar a administração da empresa.

O controle interno representa em uma organização o conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas com os objetivos de proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da empresa. (ALMEIDA, 2007, p. 63).

No entendimento de Crepaldi (2013), o controle interno pode ser definido como sistema de uma empresa, que possui estratégia de organização, os deveres e

responsabilidades e todos os métodos e medidas usados na empresa para proteger seus ativos, aferir a transparência dos dados contábeis, aprimorar o rendimento nos negócios e incentivar o andamento das políticas administrativas estabelecido.

O controle interno em uma organização é um dos processos mais importantes, pois é por meio deste que pode verificar se tudo sucede como foi planejado, se todos estão seguindo as normas e procedimentos da organização.

Quando uma empresa exibe um sistema de controle interno competente, maior confiança haverá sobre as informações, caso seja ao contrário, menor confiança terá nas tarefas, uma vez que é através do levantamento do controle que o auditor interno concluirá suas análises, através do relatório de auditoria interna.

Attie (2007, p. 189) confirma que "um sistema de controle interno que funcione corretamente não depende apenas do planejamento efetivo da empresa e da eficiência dos procedimentos e práticas instituídas, mas também da competência de todo pessoal envolvido". Desse modo, é necessário ter também dentro da organização pessoas capacitadas para conduzir os procedimentos firmados.

Um sistema de controle interno apto, de acordo com Carvalho e Vieira (2016, p.237), "(...) provoca nos funcionários liberdade de atuação e execução dos seus compromissos, buscando assim melhores resultados". Assim, será mais complicado os funcionários agirem de má fé. Caso não possuam um sistema de controle interno eficiente, será claro os erros (ATTIE, 2007).

As diferenças devem ser encontradas pelo sistema de controle interno. Um bom controle interno favorecerá a descoberta de uma fraude e também erros de condutas sem intuito de gerar tal erro (ATTIE, 2007).

O controle interno é um dos sistemas mais importante no equilíbrio da organização e administração de uma empresa, tendo em vista que o mesmo, juntamente com a auditoria interna, favorece um resguardo aos negócios da instituição.

3.3.4 Procedimentos de auditoria interna e controle interno

As técnicas utilizadas na auditoria interna abrangem os seguintes procedimentos:

Confirmação externa (circularização); inspeção física; contagem dos itens físicos; exame, ou obtenção, de comprovantes autênticos; revisão profunda dos critérios de avaliação e exame de sua conformidade com os princípios contábeis; exame de registros auxiliares e fiscais e sua repercussão nos registros contábeis principais; obtenção de informações de várias fontes fidedignas e cruzamento destas

informações; conferência de somas e cálculos; estudo dos métodos operacionais; avaliação dos controles internos. (FRANCO E MARRA, 2009, p. 298).

No decorrer da realização da função o auditor emprega os papéis de trabalho detalhado de como foi realizado as atividades e os resultados obtidos. Os procedimentos apresentados anteriormente ajudam na conferência de saldos de contas, elaborando relatórios que servirá de apoio para avaliação do auditor.

Os procedimentos do controle interno são divididos em três formas: descritivo, fluxograma e questionários.

Métodos descritivos – consistem na descrição detalhada das características do sistema que se está conhecendo, considerando explicações referentes às funções, aos procedimentos, registros, impressos, arquivos, empregados e departamentos envolvidos no sistema; (ATTIE, 2009, p.212).

De acordo com Attie (2009, p. 211), “a utilização de fluxogramas é aplicável a todos os trabalhos e tende a facilitar a compreensão da matéria em exame, sendo a descritiva mais aplicada onde a utilização de fluxogramas é antieconômica ou em controles que estão sendo modificados”.

O fluxograma tem sido empregado como objeto de documentação do controle interno.

O questionário, segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, expectativas, situações vivenciadas etc.”

A técnica de questionário consiste em uma lista de perguntas normalizadas relativas a concepção básica do sistema tendo em vista conceder um entendimento e uma análise quanto ao seu desempenho.

3.3.5 Gestão de riscos

A gestão de riscos é o procedimento cujo as empresas verificam os riscos peculiares as suas atividades, para alcançarem um proveito nas atividades individuais e no conjunto das atividades.

Todos os negócios dispõem uma oportunidade, baixa ou alta, de fracassarem nos objetivos sugeridos. Seja em setor público ou privado, vêm sucedendo com mais vigor desvantagens e falhas (SPIKIN, 2009). Nessa acepção, é considerável que a organização

compreenda e meça os riscos devidos ao seu negócio, sendo que o aconselhado é que ela gere uma técnica de gestão de riscos.

Logo Bogoni & Fernandes (2011, p. 7) diz “A gestão de riscos, por sua vez, pode ser compreendida como o processo pelo qual cada gerência ou gestor decide como os riscos, que representam ameaças aos objetivos sob sua gestão, serão tratados”.

No passado, o procedimento de gestão de riscos era questionamento sem estudo detalhado; hoje abrange uma diversidade incomparável e diferentes agentes que se associam direta ou indiretamente com a existência de um imprevisto, e isso é notado por muitas empresas (BOOTH, 2012).

Com o propósito que o processo de gestão de riscos atue de uma forma mais competente, é sugerido que ele seja aliado ao planejamento estratégico da organização, é necessário antes de tudo estipular metas a serem atingidas. De outro modo, tem de se averiguar quais são os riscos que abalam o empreendimento, estimar sua intervenção e, por fim, procurar soluções de reduzir ou extinguir riscos atuais que atingem consideravelmente a imagem e, portanto, os resultados da empresa.

3.3.6 Erros e fraudes

Percebemos a diferença entre erros e fraudes: erros são atos não propositais, e fraudes são atos propositais nos negócios, falsificação, o que diferencia eles nas demonstrações contábeis são a intenção de cometer ou não o ato.

Considera-se fraude o ato intencional de omissão ou manipulação de transações, adulteração de documentos, registros e demonstrações contábeis. Considera-se erros o ato não intencional resultante de omissão, desatenção ou má interpretação de fatos na elaboração de registro e demonstrações contábeis. (FERREIRA, 2008, p. 79).

Ferreira (2008) afirma que ao descobrir erros expressivos ou fraudes no transcórrer dos seus trabalhos, o auditor tem a obrigação de repassar à administração da empresa e de propor ações corretivas (se a correção for viável), orientando sobre as possíveis conclusões no seu parecer, caso as ações não sejam aplicadas. Um erro relevante pode confirmar que o controle interno da empresa não é propício à prevenção e detecção de erros.

O auditor deve informar à administração da empresa seja qual for o tipo de erro e/ou fraude que tenha detectado ao longo dos seus trabalhos.

3.3.7 Auditoria e controle interno na prevenção de erros e fraudes

A responsabilidade de prevenir erros e fraudes nas empresas é da administração, através de implantação e aperfeiçoamento de sistema contábil satisfatório e de um controle interno adequado.

Sá (2002, p. 51) diz que “o auditor localiza, relata a correção dos erros, mas não é sua responsabilidade a execução da correção”.

Para a efetiva administração dos riscos é necessário a utilização de profissionais e ferramentas atuando na prevenção e conscientização, tal como os auditores e controles internos.

Ao admitir os serviços de auditoria, é fundamental a atuação conjunta do auditor e da administração, além de um controle interno adequado que conciliará a realidade da empresa à real situação financeira e econômica, a inspeção das transações realizadas, a confiabilidade das demonstrações contábeis e procedimentos gerais.

Um bom sistema de controle interno previne o acontecimento de fraudes e minimiza os erros, mas não é suficiente para erradicá-los. O sistema deve permitir detectar todas as irregularidades, oferecendo possibilidades de pronta identificação de fraudes.

A eficiência do sistema de controle interno como um todo deve permitir detectar não somente irregularidades de atos intencionais, como também de atos não intencionais. Esses erros podem ser:

- a) De interpretação como, por exemplo, a aplicação errônea dos princípios contábeis geralmente aceitos na contabilização de transações;
 - b) De omissão por não aplicar um procedimento prescrito nas normas em vigor;
 - c) Decorrentes da má aplicação de uma norma ou procedimento.
- (ATTIE, 2011, p. 204)

De acordo com Almeida (2010), um sistema de controle interno permite prever os erros e irregularidades que possam vir a acontecer, e também com ela é possível verificar se o sistema de controles detecta imediatamente a ocorrência de erros ou fraudes.

3.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha pela auditoria interna e controles internos tem sido frequente nas empresas, pois as que adotam saem na frente dos concorrentes em comparação a redução

de custos e desperdícios, e gerenciamento dos riscos. As empresas inserem o controle interno em suas tarefas, com a finalidade de assegurar que sejam efetuadas de modo certo e com menos prejuízos para as organizações.

A realização deste estudo consistiu em demonstrar como a influência da auditoria interna e do controle interno são fundamentais para proteger a empresa quanto aos meios de erros e fraudes e a valia nos processos decisivos da empresa.

O incentivo da pesquisa bibliográfica mostra que a auditoria é uma apuração minuciosa das tarefas realizadas em certa empresa ou setor, que tem o objetivo de investigar se estão conforme os requisitos definidos e se foram executadas com eficácia e se estão aptas. Para enfrentarem os problemas e tomarem a decisão mais favorável as empresas precisam conservar em sistema de controle que contenha um meio de planejamento, de modo a preservar a gestão e plenitude da empresa.

Por meio do estudo analisando e descrevendo os pontos de vista de vários autores os objetivos da pesquisa foram alcançados e o problema nele questionado foi respondido.

Como sugestão de estudos futuros, a utilização de pesquisa de campo questionando a opinião dos profissionais de auditoria em relação ao desenvolvimento da profissão e confiabilidade das atividades desenvolvidas por eles que são de amplo valor e autenticidade, como também analisar a existência de aplicações de controle interno em uma determinada amostra de empresas de uma região, visando um estudo maior no assunto.

3.5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcante. **Auditoria: um curso moderno e completo.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcante. **Auditoria: um curso moderno e completo.** São Paulo: Atlas, 2010.

ATTIE, William. **Auditoria interna.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

ATTIE, William. **Auditoria: conceitos e aplicações.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ATTIE, William. **Auditoria interna.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ATTIE, William. **Auditoria: conceitos e aplicações.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ATTIE, William. **Auditoria: Conceitos e aplicações**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BEUREN, I.M. (org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade. Teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2003.

BOGONI, N. M., & FERNANDES, F. C. **Gestão de risco nas atividades de investimento dos regimes próprios de previdência social (RPPS) dos municípios do estado do Rio Grande do Sul**. Revista Eletrônica de Administração, 17(1), pp. 117-148, 2011.

BOOTH, R. **Risk Planning for Interdependencies: from theory to practice**. Municipal Engineer, 165, Ed. ME2, pp. 85-92, 2012.

CARVALHO, Andrea Roveri; VIEIRA, Eloir Trindade Vasques. **A importância da auditoria interna e do controle interno, na redução de fraudes nas instituições financeiras**. REPAAE: Revista de Ensino e Pesquisa em Administração e Engenharia, v.1, n.2, jan./jul. 2016. Disponível em: <<http://repae.org/index.php/REPAAE/article/view/29>>. Acesso em: 15 de abril de 2018.

CORDEIRO, Cláudio Marcelo Rodrigues. **Auditoria interna e operacional: fundamentos, conceitos e aplicações práticas**. São Paulo: Atlas, 2013.

CREPALDI, Silvio Aparecido, **Auditoria contábil: teoria e prática**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil: teoria e pratica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil: teoria e pratica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial: Teoria e Prática**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

FERREIRA, J Ricardo, **Auditoria: Teoria e questões comentadas**, 6º edição, atualizado de acordo com a Lei nº 11.638/07, Editora Ferreira, ano 2008.

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. **Auditoria contábil: normas de auditoria, procedimentos e papéis de trabalho, programas de auditoria, relatórios de auditoria**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. **Auditoria Contábil**: 4ª ed. atual. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

JUND, Sérgio. **Auditoria: conceitos, normas, técnicas e procedimentos**. Rio de Janeiro: Consulex, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

OLIVEIRA, Luíz Martins; DINIZ FILHO, André. **Curso básico de auditoria**. São Paulo: Atlas, 2001.

SÁ, Antônio Lopes. **Curso de Auditoria**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SILVEIRA, Denise T. **Métodos de Pesquisa**. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SPIKIN, I. J. C. Risk Management, the integrated perspective. **A model that can contribute to full fit the goals of modern Municipalities**. *Tékhne-Revista de Estudos Politécnicos*, (11), pp. 173-188, 2009.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha pela auditoria interna e controles internos tem sido frequente nas empresas, pois as que adotam saiam na frente dos concorrentes em comparação a redução de custos e desperdícios, e gerenciamento dos riscos. As empresas pretendem inserir o controle interno em suas tarefas, com a finalidade de assegurar que sejam efetuadas de modo certo e com menos prejuízos para as organizações.

A realização deste estudo consistiu em demonstrar como a influência da auditoria interna e do controle interno são fundamentais para proteger a empresa quanto aos meios de erros e fraudes e a valia nos processos decisivos da empresa.

O incentivo da pesquisa bibliográfica mostra que a auditoria é uma apuração minuciosa das tarefas realizadas em certa empresa ou setor, que tem o objetivo de investigar se estão conforme os requisitos definidos e se foram executadas com eficácia e se estão aptas. Para enfrentarem os problemas e tomarem a decisão mais favorável as empresas precisam conservar em sistema de controle que contenha um meio de planejamento, de modo a preservar a gestão e plenitude da empresa.

Por meio do estudo analisando e descrevendo os pontos de vista de vários autores os objetivos da pesquisa foram alcançados e o problema nele questionado foi respondido.

Como sugestão de estudos futuros, a utilização de pesquisa de campo questionando a opinião dos profissionais de auditoria em relação ao desenvolvimento da profissão e confiabilidade das atividades desenvolvidas por eles que são de amplo valor e autenticidade, como também analisar a existência de aplicações de controle interno em uma determinada amostra de empresas de uma região, visando um estudo maior no assunto.

5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcante. **Auditoria: um curso moderno e completo.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcante. **Auditoria: um curso moderno e completo.** São Paulo: Atlas, 2010.

ATTIE, William. **Auditoria interna.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

ATTIE, William. **Auditoria: conceitos e aplicações.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ATTIE, William. **Auditoria interna.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ATTIE, William. **Auditoria: conceitos e aplicações.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ATTIE, William. **Auditoria: Conceitos e aplicações.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BEUREN, I.M. (org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade. Teoria e prática.** São Paulo: Atlas, 2003.

BOGONI, N. M., & FERNANDES, F. C. **Gestão de risco nas atividades de investimento dos regimes próprios de previdência social (RPPS) dos municípios do estado do Rio Grande do Sul.** Revista Eletrônica de Administração, 17(1), pp. 117-148, 2011.

BOOTH, R. **Risk Planning for Interdependencies: from theory to practice.** Municipal Engineer, 165, Ed. ME2, pp. 85-92, 2012.

CARVALHO, Andrea Roveri; VIEIRA, Eloir Trindade Vasques. **A importância da auditoria interna e do controle interno, na redução de fraudes nas instituições financeiras.** REPAE: Revista de Ensino e Pesquisa em Administração e Engenharia, v.1, n.2, jan./jul. 2016. Disponível em: <<http://repae.org/index.php/REPAE/article/view/29>>. Acesso em: 15 de abril de 2018.

CORDEIRO, Cláudio Marcelo Rodrigues. **Auditoria interna e operacional: fundamentos, conceitos e aplicações práticas.** São Paulo: Atlas, 2013.

CREPALDI, Silvio Aparecido, **Auditoria contábil: teoria e prática.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil: teoria e pratica.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil: teoria e pratica.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial: Teoria e Prática.** 9 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

FERREIRA, J Ricardo, **Auditoria: Teoria e questões comentadas,** 6º edição, atualizado de acordo com a Lei nº 11.638/07, Editora Ferreira, ano 2008.

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. **Auditoria contábil: normas de auditoria, procedimentos e papéis de trabalho, programas de auditoria, relatórios de auditoria.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. **Auditoria Contábil:** 4ª ed. atual. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

JUND, Sérgio. **Auditoria: conceitos, normas, técnicas e procedimentos.** Rio de Janeiro: Consulex, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento.** 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

OLIVEIRA, Luíz Martins; DINIZ FILHO, André. **Curso básico de auditoria.** São Paulo: Atlas, 2001.

SÁ, Antônio Lopes. **Curso de Auditoria.** 10.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SILVEIRA, Denise T. **Métodos de Pesquisa.** – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SPIKIN, I. J. C. Risk Management, the integrated perspective. **A model that can contribute to full fit the goals of modern Municipalities.** *Tékhné-Revista de Estudos Politécnicos*, (11), pp. 173-188, 2009.